



Los Soldados  
Pagados

---

---

Leandro Gomes de Barros

---

---

Proprietarias Filhas de José Bernardo da Silva

---

---

## Historia do Soldado Jogador

---

---

### Segue: Uma Viagem ao Céu

---

---

Era um soldado francês  
que se chamava Ricarte  
jogador de profissão  
e nunca foi numa parte  
que não trouxesse no bolso  
o resultado da arte

Os franceses nesse tempo  
tinham por obrigação  
o militar ou civil  
seguir a religião  
o Papa deitava lei  
botava em circulação

Ricarte, soldado velho  
com trinta anos de tarimba  
aonde ele achava jogo  
de lasquinê ou marimba  
dizia logo: eu vou ver  
água na minha cacimba



Um dia faltou o soldo  
pôs-se Ricarte a pensar  
onde podia haver jôgo  
que ele pudesse jogar  
era domingo e a missa  
não havia de tardar

Dinheiro não tinha um xis  
a crédito ele nem falava  
pois o soldado francês  
na taberna onde comprava  
só pegava no objeto  
porem depois que pagava

Tocou entrada da missa  
velo o sargento chamá-lo  
Ricarte ainda pediu  
para ele dispensá-lo  
porem o sargento disse:  
sou obrigado a mandá-lo

Ricarte foi para a missa  
com grande constrangimento  
era obrigado a cumprir  
a lei do seu regimento  
mas não podia afastar  
o jôgo do pensamento

O soldado na igreja  
chegou se ajoelhou  
trouxe no bolso da blusa  
um baralho que tirou  
e endireitando as cartas  
uma patota formou

Não viu que tinha atrás dele  
um sargento ajoelhado  
e ali observou  
tudo quanto foi passado  
e disse depois da missa:  
você está prêso, soldado!

Efetuando a prisão  
e seguiu no mesmo instante  
foi com o soldado prêso  
à casa do comandante  
dizendo ter cometido  
um crime muito agravante

—Pronto, senhor comandante  
está aqui prêso um soldado  
que foi ao templo ouvir missa  
lá estava ajoelhado  
encarmassando um barralho  
que traz no bolso guardado

Perguntou-lhe o comandante:  
quem deu-te esta criação?  
disse Ricarte: senhor

se ouvisse minha razão  
 eu lhe dizia o motivo  
 que existe pra esta ação

— Que motivo tem você  
 sabendo que é proibido?  
 ignora que o jogo  
 no exército é abolido?  
 disse o soldado: meu jogo  
 muda muito de sentido

— Muda de sentido, como?  
 disse Ricarte: eu direi;  
 — Pois explique como é  
 porque eu o ouvirei  
 depois da explicação  
 o solto ou castigarei

Disse o soldado: primeiro  
 é preciso confessar  
 que ganho 1 soldo mesquinho  
 e esse soldo não dar  
 para eu comprar um livro  
 para na missa rezar

— Por isso compro um baralho  
 e rezo nele constante...

— Que reza há num baralho?  
 perguntou o comandante

— Há tudo da escritura  
 velha, nova assim por diante



(5)

Então disse o comandante:  
você vem errado a mim  
disse o soldado: eu explico  
do principio até o fim;  
—Como é esta oração?  
disse o soldado: é assim

Por exemplo: a carta ás  
que tem um ponto somente  
faz recordar que existe  
um só Deus Onipotente  
quando chamamos por ele  
o encontramos presente

Quando eu pego nos dois  
ali premedito eu  
que em duas tábuas de pedra  
o Criador escreveu  
quando em sarças ardentes  
a Moisés apareceu

Quando eu pego nos três  
me recordo a divindade  
por exemplo: as 3 pessoas  
da Santissima Trindade  
que nós todos conhecemos  
o Espirito, o Filho e o Padre

Os 4 lembram-me as quatro  
Marias de Nazaré  
que foram Maria Afra

(6)

e Maria Salomé  
Madalena e a Virgem Pura  
esposa de São José

Os cinco me faz lembrar  
aquele dia de fel  
as cinco chagas de Cristo  
feitas por mão tão cruel  
que matou crucificado  
o filho de Deus de Israel

Quando eu peço em 6 de ouro  
faço premeditação  
seis dias o Senhor gastou  
na obra da criação  
formou tudo quanto existe  
sem em nada pôr a mão

Os 7 lembram-me a hora  
negra, triste, amargurada  
os sete passos de Cristo  
em sua paixão sagrada  
com sete espadas de dores  
a mãe de Deus foi cravada

Nos oito vejo as pessoas  
que do dilúvio escaparam  
Noé, a mulher e três filhos  
e três noras se salvaram  
o resto as águas cobriram  
onde todos se afogaram

Quando eu pego nos nove  
vejo na imaginação  
os nove meses ditosos  
da divina encarnação  
que Jesus passou no ventre  
da Virgem da Conceição

Quando eu pego nos dez  
não posso ali me esquecer  
dez mandamentos ficaram  
para o mundo se reger  
os dez se encerram em dois  
como todo mundo vê

Quando eu pego no rei  
me lembro do rei da glória  
o ente mais poderoso  
que já vimos na história  
que não precisa soldado  
para alcançar vitória

Quando eu pego na sota  
me vem lembrança daquela  
que toda Jerusalém  
enriqueceu só com ela  
aquela que deu a luz  
ficando a mesma donzela



(8)

Eis aí, meu comandante  
as razões do seu soldado  
não posso comprar um livro  
meu soldo é muito mirrado  
compro um baralho onde rezo  
porque só custa um cruzado

Então disse o comandante:  
em todas cartas falaste  
te esqueceste do valete?  
foi porque não te lembraste?  
não é também uma carta  
porque não apresentaste?

Disse o soldado: essa carta  
é uma carta ruim  
eu quando compro um baralho  
tiro ele dou-lhe fim  
tem traços deste sargento  
que denunciou de mim

Disse o comandante a ele:  
Ricarte, és passado  
teus vinte anos de praça  
foi tempo bem empregado  
vou te passar a sargento  
e dou-lhe o soldo dobrado

— F I M — Juazeiro 1--12--1976

---

---

# UMA VIAGEM AO CÉU

---

---

Uma vez eu era pobre  
vivia sempre atrasado  
botei um negócio bom  
porem vendi-o fiado  
um dia até emprestei  
o livro do apurado

Dei a balança de esmola  
e fiz lenha do balcão  
desmanchei as prateleiras  
fiz delas um marquezão  
porem roubaram-me a cama  
fiquei dormindo no chão

Estava pensando na vida  
como havia de passar  
não tinha mais um vintém  
nem jeito p'ra trabalhar  
o marinho da venda  
não queria mais flar



Pus a mão sobre a cabeça  
 fiquei pensando na vida  
 quando do lado do céu  
 chegou uma alma perdida,  
 perguntou: era o senhor  
 que aí vendia bebida?

Eu disse que era eu mesmo  
 e a venda estava quebrada  
 mas se queria um pouquinho  
 ainda tinha guardada  
 obra de uns 3 garrações  
 de aguardente imaculada

Me disse a alma: eu aceito  
 e lhe agradeço eternamente  
 porque moro no céu, mas lá  
 inda não entra aguardente  
 São Pedro inda plantou cana.  
 porem perdeu a semente

Bebeu obra de 3 contas  
 ficou muito satisfeita  
 disse: aguardente correta  
 imaculada direita!  
 isso é o que chamo bebida  
 essa aqui ninguem enjeita

Perguntei-lhe: alma quem és?  
 disse ela: tua amiga  
 vim te dizer que te mude

aqui não dá nem intriga  
quer ir para o céu comigo?  
lá é que se bota barriga

E lá subi com a alma  
num automóvel de vento  
então a alma me mostrava  
todo aquele movimento  
as maravilhas mais lindas  
que existem no firmamento

Passamos no purgatório  
tinha um pedreiro caindo  
mas adiante era o inferno  
tinha um diabo cantando  
e a alma de um ateu  
presa num tronco apanhando

Afinal cheguei no céu  
a alma bateu na porta  
com pouco chegou S. Pedro  
que andava pela horta  
perguntou-lhe: esta pessoa  
ainda é viva ou morta?

Então a alma respondeu:  
é viva, estava no mundo  
não tinha de que viver  
está feito um vagabundo  
lá quem não for bem sabido  
passa fome vive imundo



São Pedro aí perguntou:  
o mundo lá como vai?  
eu aí disse: meu Santo  
lá, filho rouba do pai  
está se vendo que o mundo  
por cima do povo cai

Eu ainda levava um pouco  
da gostosa imaculada  
dei a ele e ele disse:  
aguardente raciada!  
e aí me disse: entre  
aqui não lhe falta nada

Arrastou uma cadeira  
e mandou eu me sentar  
chamou um criado dele  
disse: cuide em se arrumar  
vá lá dentro e diga a ama  
que bote um grande jantar

Quando acabei de jantar  
o Santo me convidou  
disse: vamos lá na horta  
fui, ele me mostrou  
coisas que me admiravam  
e tudo me embelezou

Vi na horta de São Pedro  
arvoredos bem criados  
tinha pés de plantações

que estavam carregados  
pés de libras esterlina,  
que já estavam deitados

Vi cêrca de queijo e prata  
e lagoa de coalhada  
atoleiros de manteiga  
mata de carne guisada  
riacho de vinho do pôrto  
só não tinha imaculada

Pratas de quinhentos réis  
eles lá chamam caipora  
botavam trabalhador  
para jogar tudo fora,  
esses niqueis de cruzados  
lá nascem de hora em hora

Então São Pedro me disse:  
quero fazer-lhe presente  
quando você for embora  
vou lhe dar uma semente  
você vai mesmo escolher  
aquela mais excelente

Deu-me dez pés de dinheiro  
alguns querendo botar,  
filhos de queijo do reino  
já querendo safrejar,  
uns caroços de brilhantes  
pra eu na terra plantar



Galhos de libras esterlinas  
deu-me cento e vinte pés  
deu-me um saco de semente  
de cédulas de cem mil réis  
deu-me maniva de prata  
e diamante umas dez

Aí chamou Santa Bárbara  
esta veio com atenção  
S. Pedro aí disse a ele:  
eu quero uma arrumação  
este moço quer voltar  
arranje-lhe uma condução

—Bote cangalha num raio  
e a sela num trovão  
veja se arranje um corisco  
para ele levar na mão  
porque daqui para a terra  
existe muito ladrão

Eu desci do céu alegre  
comigo não foi ninguém  
passei pelo purgatório  
ouvi um barulho além  
era a velha minha sogra  
que dizia: eu vou também

Eu lhe disse: minha sogra  
eu não a posso conduzir  
ela me disse: eu lhe mostro

porque razão hei de ir,  
e se não for, apago o raio  
quero ver você seguir

Nisso o raio se apagou  
desmantelou-se o trovão  
o corisco que eu trazia  
escapuliu-se da mão  
e tudo quanto eu trazia  
caiu desta vez no chão

Aí a velha voltou  
rogando praga e uivando  
quando entrou no purgatório  
foi se mordendo e babando  
dizendo tudo de mim  
lançando fogo e falando

Bem dizia meu avô  
sogra, nem depois de morta  
fede a carniça do corpo  
a lingua da alma corta  
não diz assim quem não viu  
uma sogra em sua porta

Eu vinha com isso tudo  
que o santo tinha me dado  
mas minha sogra apanhou  
o diabo descuidado  
fiquei pior do que estava  
perdi o que tinha achado



(16)

E quando cheguei em casa  
a mulher quase me come  
ainda pegou um cacete  
e me chamou tanto nome  
e disse que eu casei com ela  
para matá-la de fome

Se não fosse minha sogra  
eu hoje estava arrumado  
mas ela no purgatório  
achou tudo descuidado  
abriu a porta e danou-se  
veio deixar-me encaiporado

Nunca mais voltei ao céu  
para falar com São Pedro  
e ainda mesmo que possa  
não vou porque tenho medo  
posso encontrar minha sogra  
e vai de novo outro enredo

F I M -- Juazeiro, 02-12-76

2.12.1976

# Literatura de Cordel

## José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.  
R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

### AGENTES:

**EDSON PINTO DA SILVA**

Mercado S. José—Compartimento N. 7  
Recife — Pernambuco

**BENEDITO ANTONIO DE MATOS**

Café São Miguel, dentro do Mercado  
Central -- Fortaleza -- Ceará

**ANTONIO ALVES DA SILVA**

Rua Clodoaldo de Freitas, 707  
Terezina Piauí

**JOÃO SEVERO DA SILVA**

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux  
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb  
E Rua Sátiro Dias, 1457

Alecrim -- Natal — R.N.

**MARIA JOSÊ SILVA ARRUDA**

QE 24 — Conjunto D — Casa 9  
Guará 2 — Brasília — DF

**SEVERINO JOSE' DOS SANTOS**

Rua Eng. Paulo Lopes, 695  
Lote 4, final de Onibus, 745 Cascadura  
Bangu — Rio de Janeiro — RJ

**MANOEL PEDRO DOS SANTOS**

Rua Ipiranga — Vizinho a LAGENCIA  
Arapiraca — Alagoas





## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).